

ESPECIAL- SEMINÁRIO DAIA

Soluções para os problemas do DAIA são apresentados em seminário promovido pela FIEG



Diversas soluções e encaminhamentos aos problemas enfrentados pelas indústrias do Distrito Agroindustrial de Anápolis, foram apresentados no seminário “DAIA-Perspectivas e Soluções”, realizado no último dia 10, na sede administrativa do polo, com a presença de várias autoridades. Durante todo o dia, houve diversos encontros individuais com representantes de diversos órgãos municipais, estaduais e federais que receberam, previamente, a pauta dos assuntos pertinentes a sua área, sendo que, aos mesmos foi aberto espaço para a apresentação de soluções às demandas, no âmbito de suas respectivas responsabilidades.

O presidente da FIEG, Pedro Alves de Oliveira presidiu os trabalhos,

juntamente com o presidente da Regional de Anápolis da Federação, Wilson de Oliveira e o presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), Luiz Medeiros. O secretário estadual de Indústria e Comércio, William Leyser O’Dwyer; o presidente da Goiásindustrial, Rivaldo Chiarelto e o presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás (FACIEG), Ubiratan Lopes, completaram a mesa diretiva.

“Foi uma reunião de trabalho positiva, em que pudemos, junto com as autoridades competentes, tratar de todos os problemas do DAIA, de forma dinâmica, séria e respeitosa. Este é o papel da nossa Federação”, ressaltou Pedro Alves. Também o presidente da Regional Anápolis

avaliou de forma positiva o resultado final do Seminário, onde todas as autoridades assinaram, ao final de suas exposições, um documento constando os assuntos tratados e alguns compromissos importantes quanto aos problemas discutidos. “Anápolis é uma referência da indústria em Goiás e nós, com esta ação, estamos contribuindo para que possamos fortalecer ainda mais o DAIA e a economia de Goiás”, sintetizou.

Segundo informações do administrador do DAIA, Cristiano Elias, atualmente o Distrito Agro Industrial de Anápolis possui 151 empresas instaladas e em operação, sendo que boa parte delas estão expandido as suas plantas produtivas. Atualmente, ele estima que são gerados mais de 20 mil empregos diretos.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Lançada a série de estudos Pólos Industriais de Goiás

Durante a realização do Seminário: “DAIA- Perspectivas e Soluções”, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás lançou a série de estudos denominada Pólos Industriais de Goiás, sendo que a primeira edição traz um “raio-x” sobre o Distrito Agro Industrial de Anápolis, o maior e mais bem estruturado polo fabril de Goiás. O coordenador técnico da publicação, Wellington da Silva Vieira, ressaltou, durante a sua apresentação, que os dados do estudo passarão a ser atualizados anualmente, fornecendo um referencial importante de informações para as entidades classistas, empresas e órgãos de governo.

Constituído de três partes, o levan-

tamento sobre o Polo Industrial de Anápolis traz informações gerais sobre: a) o perfil da atividade industrial na região; b) uma análise dos principais problemas que dificultam a operação e o crescimento das empresas; c) uma pesquisa de campo com as empresas do Daia sobre temas como recursos humanos, logística, mercados fornecedores e compradores, meio ambiente, burocracia, dentre outros. No futuro, a Federação das Indústrias dará continuidade à série, com diagnósticos dos polos industriais de Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Norte Goiano, Entorno do Distrito Federal e Goiânia.

O presidente da FIEG, Pedro Al-



ves, destacou que a decisão de realizar essa pesquisa, se deu em razão de a Federação buscar meios de oferecer subsídios para o estabelecimento de políticas de apoio às indústrias e para o equacionamento dos problemas identificados como fatores dificultadores da competitividade das empresas goianas. “Iniciamos por Anápolis, por ser o polo mais antigo e também o mais importante do Estado”, argumentou, acrescentando que, com este trabalho, a FIEG oferece mais uma contribuição para o crescimento da economia goiana, com o aperfeiçoamento da gestão e o fortalecimento das cadeias produtivas.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Pesquisa - Perfil das empresas do DAIA

A pesquisa quantitativa realizada pela Fieg, por meio do IEL Goiás, abordou aspectos como perfil das empresas, recursos humanos, comercialização, meio ambiente, entre outros, e teve como base as indústrias localizadas no Daia. A amostra de 47 empresas foi considerada significativa. Contudo, optou-se por uma análise que não leva em conta a margem de erro, mas sim que os resultados alcançados sejam suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo.

Perfil das empresas

- 70% das indústrias têm mais de dez anos de atuação;
- 85% das indústrias são de pequeno ou médio porte;
- A maioria é pertencente ao segmento de produtos químicos (28%);
- 74% são de origem goiana;
- 51% dos pesquisados são unidades únicas, ou seja, não possuem filial.

Contratação de pessoas

- 98% das empresas que pretendem contratar encontraram obstáculos no recrutamento de colaboradores. Principais dificuldades: a incapacidade dos candidatos para achar soluções e resolver problemas, seguido de falta de conhecimento do processo de trabalho (visão sistêmi-

ca) e falta de conhecimento específico da ocupação.

Qualificação dos colaboradores

- 73% das indústrias possuem plano de capacitação ou capacitam seus colaboradores regularmente;
- 61% dos entrevistados apontam a alta rotatividade como principal dificuldade de investir em qualificação de mão de obra, seguido de pouco interesse dos funcionários (39%).
- OBS: A questão admitiu mais de uma resposta.
- A maior parte dos entrevistados (55%) informou que, no momento da entrevista, existia demanda na empresa para contratação imediata de pessoas para trabalhar no setor de produção/manutenção. Poucas empresas informaram vagas abertas para as áreas de apoio, administração ou gerência.

Comercialização

- 93% dos entrevistados informaram ter Anápolis como destino de venda de sua produção;
- 95% dos entrevistados informaram ter outros municípios goianos mercado de seus produtos (Goiânia, Aparecida de Goiânia e Rio Verde, principalmente);
- 95% dos entrevistados informa-

ram ter outros Estados como destino de comercialização (São Paulo, DF, Tocantins, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro, principalmente);

- 11% dos entrevistados informaram exportar seus produtos para outros países;
- OBS: a questão admitiu mais de uma resposta

Planos para expansão de vendas

- 70% das empresas informaram possuir planos estruturados para expansão de vendas;
- Para aquelas que pretendem ampliar, 52% apontou a carência de mão de obra qualificada como maior obstáculo para concretizar a expansão;

Matéria-prima

- 61% das empresas compram matéria-prima em Anápolis
- 68% das empresas compram matéria-prima em outras cidades goianas (Goiânia, Aparecida de Goiânia e Rio Verde, principalmente)
- 91% das empresas compram matéria-prima em outros Estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, principalmente)
- 39% das empresas compram matéria-prima em outros países (China, Índia e Rússia, principalmente)
- OBS: a questão admitiu mais de uma resposta.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Pesquisa- Perfil das empresas do DAIA

Produtos e serviços que a empresa gostaria de adquirir de fornecedores locais

- Matéria-prima (24 indústrias)
- Manutenção (16 indústrias)
- Embalagem (15 indústrias)
- Serviços de transporte (5 indústrias)
- Publicidade (1 indústria)

Motivos pelos quais a empresa não compra matéria-prima/insumos de fornecedores locais

- Insuficiência de ofertas (78%)
- Maior preço do produto local (32%)
- Falta de preparo dos fornecedores (10%)
- OBS: a questão admitiu mais de uma resposta

Obstáculos encontrados no transporte da produção

- Alto custo do transporte (77%); 93% dos entrevistados apontaram esse obstáculo como de alto impacto
- Deficiência das estradas (55%); 60% dos entrevistados apontaram esse obstáculo como de alto impacto
- Falta de caminhões (34%); 30% dos entrevistados apontaram esse obstáculo como de alto impacto
- OBS: a questão admitiu mais de uma resposta

Licenciamento ambiental

- 79% das indústrias queixam de demora na análise dos pedidos de licenciamento;
- 29% das empresas apontam dificuldade de identificar e atender aos critérios técnicos exigidos;
- 21% das empresas alegam dificuldades com custos de preparação de estudos e projetos para apresen-

tar ao órgão ambiental

Maiores problemas enfrentados no Daia

De forma estimulada, considerando os problemas apresentados no Daia, os entrevistados elegeram as deficiências de maior gravidade e que mais causam impacto nas empresas. Foram eles:

- Congestionamento de veículos no acesso ao Daia (64%)
- Falhas no suprimento de energia (53%)
- Insuficiência de transporte coletivo de acesso ao Daia (36%)
- Falta de regularização da situação e equacionamento do valor cobrado do IPTU para as indústrias instaladas no distrito, com a devida contrapartida em serviços (26%)
- Deficiência no tratamento de esgoto (23%)
- OBS: a questão admitiu mais de uma resposta



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA



- Prefeitura de Anápolis

PROBLEMAS

1. IPTU: A queixa dos empresários é que a prefeitura cobra o tributo, porém não há a contrapartida desejável de serviços. Outro agravante: em alguns casos, as dívidas do IPTU são “herdadas” por investidores que adquirem áreas no Daia e, muitas vezes, ficam até sem condições de receber certidões por conta desse entrave.

2. Comércio: Com frequência, chegam às entidades classistas reclamações dos empresários estabelecidos no Daia com relação ao comércio existente nas proximidades de algumas empresas à margem de qualquer tipo de fiscalização, inclusive sobre venda de bebidas alcoólicas, o que é totalmente incompatível para aquela região.

3. Paradas de ônibus: Um proble-

ma enfrentado pelos trabalhadores do Daia é a precária estrutura dos pontos de ônibus do transporte coletivo, uma vez que a cobertura inexistente em alguns ou é precária em outros, deixando os usuários expostos ao sol ou à chuva.

4. Transporte coletivo: Qualidade precária do transporte coletivo, bem como da mobilidade para os trabalhadores com deficiência.

5. Áreas residenciais próximas ao Daia.

SOLUÇÕES

O prefeito de Anápolis, João Batista Gomes Pinto, apresentou a seguinte resposta aos empresários:

- A prefeitura já negociou os IPTUs anteriores com o Estado e eles estão sendo quitados (via Goiásindustrial). O pagamento está sendo parcelado. Caso seja interrompido, as empresas voltarão a ter problema.

- O prefeito disse que a responsabilidade principal de fiscalizar o comércio de ambulantes é da Goiásindustrial, mas que está disposta a colaborar para resolver o problema. Os ambulantes que atualmente trabalham são poucos, disse ele, e não foram legalizados pela prefeitura.

- Sobre a deficiência no transporte coletivo, o prefeito informou que está aguardando definição judicial sobre a concorrência pública do transporte coletivo no município. A ação está no Tribunal de Justiça.

- Sobre melhorias nos pontos de ônibus, a prefeitura alegou que não tem recursos para investir em novos abrigos e que a responsabilidade será, no futuro, da empresa concessionária.

- Sobre áreas residenciais próximas ao distrito industrial, foi informado que o assunto está sendo tratado no novo plano diretor da cidade.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA



- DNIT

PROBLEMAS

1. Trevo do Daia: A obra do governo federal, reivindicação antiga das entidades empresariais de Anápolis, encontra-se praticamente parada, mal sinalizada e mal iluminada, além do que os desvios feitos para escoar o tráfego – que é bastante intenso tanto de veículos leves como pesados – têm trechos em péssimas condições, com vias esburacadas e com trecho sem cobertura asfáltica, sendo que tais condições expõem a riscos de acidentes todos que por ali circulam.

2. Trecho entre o trevo do Daia e

trevo de Brasília: Falta iluminação, serviço que, ao que consta, estava previsto no pacote do contorno viário e começou a ser executado, mas não há indícios de que tenha sido ou será retomado.

3. Trevo de Brasília: As alças de acesso ao trevo, tanto para quem sai de Anápolis ou para quem chega, são demasiadamente estreitas causando intensos congestionamentos nos horários de pico.

SOLUÇÕES

O superintendente regional do DNIT em Goiás e no DF, Flávio Muriilo G. Prates de Oliveira, apresentou a seguinte resposta aos empresá-

rios:

- Sobre o engarrafamento no trevo do Daia, o DNIT informa que a partir de amanhã, 11 de junho, será liberada a alça do lado direito, uma solução paliativa, reconheceu. A conclusão da obra do trevo está prevista para o fim de setembro e irá resolver o trânsito entre Goiânia – Brasília, reconheceu o superintendente.

- A solução para o fluxo do trânsito entre Anápolis – Daia ocorrerá com a construção de nova trincheira, que precisa de autorização federal. Ficou acertada visita de comissão, liderada pela Fieg e DNIT, ao Ministério do Transporte para negociar uma solução e viabilizar os recursos.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA

- Ferrovia Centro-Atlântica

PROBLEMA

Ferrovia Centro-Atlântica: Uma preocupação recorrente dos empresários do Daia é com relação à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), no que diz respeito à necessidade de uma melhor sinalização ao longo do trecho, já que a mesma corta o Daia. Além disso, os empresários esperam que seja feita a integração da Centro-Atlântica com a Ferrovia Norte-Sul, quando esta última estiver em plena operação. Outro fator de suma importância é criar uma passagem para carros, caminhões e pedestres no ponto onde a ferrovia cruza a pista (passagem de nível) de acesso a Plataforma Multimodal de Anápolis, uma vez que, quando o trem está manobrando no Porto Seco de Anápolis, o mesmo interrompe o trânsito muitas vezes por mais de uma hora



todos os dias, causando prejuízo às indústrias.

SOLUÇÃO

O gerente de Relações Institucionais da VLI, José Osvaldo Cruz, apresentou a seguinte resposta aos empresários:

- A curto prazo, a VLI estuda melhorar a sinalização e aumentar a área

de manobra dos trens. O gerente solicitou à Fieg que organize reunião com a Ferrovia Centro-Atlântica para discutir, com detalhes, a solução definitiva da questão do cruzamento de trem no Daia. Como medida de longo prazo, a VLI apontou como solução a construção de trincheira ou passagem aérea, o que poderá ser discutida nessa reunião a ser agendada.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)

Álvaro Otávio Dantas Maia
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)

Henrique W. Morg de Andrade
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA



- Celg

PROBLEMA

Energia: O suprimento de energia, em quantidade e qualidade, é uma das mais relevantes preocupações dos empresários estabelecidos no

Daia. Em alguns casos, empresas que estão ampliando suas plantas produtivas têm de recorrer à instalação de grupos geradores. Há preocupação sobre a suficiência da produção para atender às demandas atuais e futuras do distrito, uma

vez que há muitos projetos de novas indústrias e ampliações. Assim, tal questão requer um atendimento por parte das autoridades competentes com a maior urgência.

SOLUÇÃO

O diretor de Planejamento e Expansão da Celg, Humberto Eustáquio Tavares Corrêa, apresentou a seguinte resposta aos empresários:

- O diretor anunciou que até 2016 a Celg dobrará a capacidade de suprimento de energia no Daia. Isso decorrerá de investimento em nova subestação, transferirá da subestação do Daia para outras o fornecimento de energia para os municípios de Leopoldo de Bulhões e Goianápolis e com parcerias com indústrias do Daia para melhorar a infraestrutura de distribuição de energia.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA

- Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh)

PROBLEMAS

1. ETE – Estação de Tratamento de Esgoto: A ETE há meses está exalando um odor desagradável, que, em determinados horários, alcança quase toda a cidade de Anápolis, como já foi amplamente divulgado pela imprensa, inclusive com aplicação de multas por parte dos órgãos ambientais. É necessário ainda um estudo sobre a capacidade da ETE para atender a atual e futura demanda das empresas instaladas e a se instalem no Daia, visto que esse é um serviço essencial, assim como, também, se fazem necessários melhor orientação e acompanhamento sobre o pré-tratamento que as empresas devem fazer antes de lançarem seus

resíduos na ETE.

2. Resíduos Sólidos: resíduos sólidos no Daia, na grande maioria das vezes sem o tratamento apropriado.

SOLUÇÃO

A secretária estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jacqueline Vieira da Silva, apresentou a seguinte resposta aos empresários:

- A secretária disse que a responsabilidade pela solução da ETE no Daia é da Goiásindustrial, mas a Semarh está disposta a ajudar no que for necessário para resolver o problema. Comentou também que a solução tem que ser dada urgentemente, devido a prazos estabelecidos pelo Ministério Público.



- Quanto aos resíduos sólidos, a secretária disse que essa responsabilidade é das próprias empresas.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA

- Polícia Militar

PROBLEMA

Segurança: Desde o ano passado, reuniões vêm sendo realizadas com a participação de empresários e trabalhadores, juntamente com as forças de segurança de Anápolis, para discutir a questão da segurança. Embora a polícia afirme que o índice de ocorrências na região do Daia não seja significativa, são constantes, nas indústrias, através dos seus departamentos de Recursos Humanos, reclamações sobre crimes contra o patrimônio e contra a pessoa. O que indica que está havendo uma incidência maior do que a que consta nos registros policiais. E, sendo assim, é necessário uma ação para garantirmos um reforço no policiamento no Distrito Agroindustrial.

SOLUÇÃO

O comandante do 3º CRPM, cel. Juverson Augusto de Oliveira, apresentou a seguinte resposta aos empresários:

- O comandante da PM citou a evolução no número de apreensões nos últimos anos, mas culpou a “frouxidão das leis” pelos altos índices de reincidência.

- O coronel reconheceu que é preciso melhorar a segurança e pediu apoio das lideranças empresariais para apoiar politicamente a demanda por mais 4 viaturas, 2 motos e 40 novos policiais para reforçar 24 horas por dia a segurança no Daia.

- Ficou acertado que os empresários colaborarão, com a instalação de câmaras de segurança, que inibirão a



ação de bandidos e facilitarão o trabalho da polícia.

- O comandante lembrou que é de responsabilidade das empresas a segurança dentro das áreas de suas empresas.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ESPECIAL - SEMINÁRIO DAIA

Perspectivas e soluções para o DAIA

- Secretaria Estadual de Indústria e Comércio e Goiásindustrial



PROBLEMAS

1. Áreas no Daia: Com grande potencial econômico, faltam áreas no Daia para instalação de novas indústrias. O governo estadual tem sinalizado que fará a expansão, mas preocupa o fato de a mesma caminhar de forma lenta, considerando-se que a ampliação não implica apenas na aquisição de áreas, mas também sua adequação com a infraestrutura necessária para receber as indústrias, o que demanda vultosos investimentos e tempo para execução das obras.

2. Dados do Daia: Em que pese sua importância para a economia de Goiás, o Daia não possui um banco de dados que possa ser alimentado de forma contínua com informações sobre as empresas os empregos diretos e indiretos gerados, geral e por setor de atividade e uma série de outros levantamentos estatísticos importantes. Enfim, um material que possa ser utilizado como

ferramenta estratégica para a gestão do próprio Daia e para a divulgação a investidores.

3. Estacionamento de caminhões: A cada dia cresce o número de caminhões que circulam pelo Daia e a falta de local adequado para paradas tem causado grandes transtornos às empresas, a quem precisa circular pelo distrito, assim como aos próprios caminhoneiros.

SOLUÇÃO

O secretário estadual de Indústria e Comércio, William O'Dwyer, e o presidente da Goiásindustrial, Ridoval Chiaroto, apresentaram a seguinte resposta aos empresários:

- Foi anunciada nova área para o Daia, onde serão instaladas 47 novas empresas.

- Foi assinado convênio entre SIC e Goiásindustrial para resolver o problema da ETE, num valor aproximado de aproximadamente R\$ 8 milhões.

- O secretário anunciou que oanel viário do Daia está sendo implantado. Os recursos de R\$ 10 milhões já foram viabilizados e a obra deve ser concluída no início de 2015.

- Ridoval informou que está sendo estudada a desapropriação de novas áreas para ampliação do distrito e que já há 67 empresas aguardando novos espaços.

- Ridoval comentou a necessidade de serem instaladas no Daia: creche, centro de convivência para os trabalhadores, estacionamento dos caminhões com acomodações para motoristas, bancos e escolas profissionalizantes. Para que isso aconteça, ele irá submeter tais propostas à assembleia geral do Daia, presidida pelo secretário William O'Dwyer.

- A Goiásindustrial está desenvolvendo ações para retomar áreas que foram concedidas, mas que não foram utilizadas pelos concedentes.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



POLOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE GOIÁS ANÁPOLIS

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis